

Validade de conteúdo e especificação das propostas de interação oral dos exames Celppe-Bras e CELLU

Laura Márcia Luíza Ferreira¹

Universidade Federal da Integração
Latino-Americana (UNILA)

Resumo: Celppe-Bras e CELLU são duas propostas de avaliação que compartilham de construtos similares de língua. Os exames têm propostas distintas para a avaliação da oralidade, sendo o Celppe-Bras uma situação de entrevista de proficiência oral e o CELLU, uma situação variável a depender do comando da prova. Neste trabalho, a partir das diretrizes de definição de especificações de provas orais de Fulcher (2003) e dos documentos oficiais sobre os dois exames, tais como manuais, editais e provas antigas, busco definir algumas características destes dois exames orais para, em seguida, relacioná-las com as discussões sobre a validade de conteúdo. Ao final, será possível estabelecer pontos convergentes e divergentes entre os dois exames.

Palavras-chave: avaliação em línguas, CELLU, Celppe-Bras, ensino de línguas.

¹ Professora Adjunta de Português como Língua Adicional na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), laura.ferreira@unila.edu.br

Introdução

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, Celpe-Bras, e o Certificado Español Lengua y Uso, CELU, são instrumentos de avaliação de proficiência linguística. Ambos os certificados foram criados por meio de políticas de promoção dessas línguas no contexto do Mercosul. Uma das consequências diretas do processo de criação dos certificados neste contexto foram as cooperações técnicas entre as professoras-elaboradoras brasileiras e argentinas desses exames que foram sendo estabelecidas para que os dois exames pudessem operacionalizar o mesmo construto de língua nas duas propostas. Os exames compartilham também de um desenho de avaliação para aproximar os níveis de certificação dos exames de forma a potencializar as possibilidades de reconhecimento dos certificados pelas autoridades educacionais e políticas, tanto do Brasil como da Argentina.

Em um artigo publicado em 2008, algumas professoras que integram a equipe de elaboração dos instrumentos, Schlatter *et al.* (2008), afirmam que a criação dos certificados de língua portuguesa e espanhola é fruto de ações de planejamento e política linguística levadas a cabo pelos estados nacionais da Argentina e do Brasil no contexto de negociações do Mercosul, especialmente seu Setor Educativo. As autoras avaliaram como os exames fomentaram os laços entre os países e concluíram que, tanto o Celpe-Bras, quanto o CELU, promoveram o uso do português e do espanhol em contextos acadêmicos e econômicos. Para exemplificar, podemos citar Castrelano (2009) que registrou ações de formação de professores de espanhol e difusão do CELU em São Paulo. A autora elenca diversas ações integradas entre universidades e instituições brasileiras e argentinas que vão ainda mais além das políticas governamentais oficiais. Castrelano (2009) explica que o projeto *Alrededor del Celu*, iniciativa de difusão do exame na Universidade de São Paulo e no estado de São Paulo, contou com a ajuda do consulado argentino que publicou um texto sobre o CELU num boletim consular. Nas universidades brasileiras em São Paulo, organizaram-se eventos de divulgação do exame e oficinas com professores argentinos para formação de professores de espanhol deste Estado.

O exame CELU foi aplicado pela primeira vez em 2004 e em 2011, segundo Moser (2017), havia aproximadamente 600 inscritos, dos quais 48,8% eram brasileiros. No Brasil, há 18 postos de aplicação do

CELU espalhados pelo território. Na Argentina, o Celpe-Bras é aplicado em 8 instituições. Os falantes de espanhol são também maioria entre os inscritos no exame Celpe-Bras, em 2011, os examinandos de origem latino-americana representaram 56% dos inscritos, de acordo com Schoffen (2012).

A seguir, descrevo convergências e divergências no desenho dos dois instrumentos, tendo como foco a avaliação oral.

Encontros e desencontros no desenho dos instrumentos de avaliação oral do Celpe-Bras e Celu

Um dos aspectos que diz respeito à qualidade dos instrumentos é a validade. Avaliação é um processo de coleta de informações por meio do qual se faz inferências sobre o conhecimento e ou habilidade. De maneira geral, a validade está relacionada à eficiência do instrumento de gerar informações pertinentes para o cumprimento do propósito do exame, ou seja, as evidências sobre o que o examinando é capaz de fazer deve estar relacionada com o propósito do exame. Para Messick (1987) a validade é um conceito único, mas pode ser desmembrado ou ser compreendido e estudado por meio de variados aspectos. No documento da AERA (2014), *Standards for Educational and Psychological Testing*, a validade de conteúdo ou de face, ou seja, os aspectos relacionados aos conteúdos das avaliações, desenho do instrumento e autenticidade da tarefa são consideradas informações que contribuem para o debate em torno da validade. Segundo Fulcher (2003), descrever e discutir os desenhos dos instrumentos é uma maneira de fomentar o debate sobre sua validade; uma vez que a discussão envolve tratar da relação entre o construto, a tarefa e as grades de avaliação. Neste sentido, os exames Celpe-bras e CELU terão seus desenhos de prova oral comparados e discutidos neste texto.

Schlatter *et al.* (2008) assumem que os exames Celpe-bras e CELU são compostos por tarefas comunicativas que integram diversas habilidades linguísticas, a saber: ler, escrever, escutar e falar, e que compartilham dos mesmos fundamentos teóricos, além de certificarem faixas de proficiência similares. O CELU certifica quatro faixas de proficiência, a saber: *avanzada*, *intermedio alto*, *intermedio* e *básico*. As faixas certificadas pelo Celpe-Bras também são quatro, porém os nomes são um

pouco diferentes, são elas: avançado superior, avançado, intermediário-superior, intermediário.

Ambos os exames operacionalizam em seus instrumentos de avaliação o mesmo construto teórico de língua. Os exames avaliam a capacidade dos examinandos de usarem a língua em situações mais ou menos próximas às de situações reais. Tanto o CELU quanto o Celpe-Bras têm um desenho de avaliação próximo. Em linhas gerais, os exames são organizados em duas etapas, a escrita e a oral. A prova escrita de ambos os exames são formadas por quatro tarefas e uma nota é atribuída para cada uma delas. As tarefas da etapa escrita dos exames envolvem a compreensão de algum texto oral ou escrito para cada uma das quatro propostas de escrita de outro texto cujo propósito e interlocutores são definidos no comando das tarefas. Uma diferença no desenho da prova escrita entre o Celu e o Celpe-Bras, é o fato de que o exame argentino tem um áudio como texto de compreensão na primeira tarefa. Para realizar as outras três tarefas, é necessário ler textos impressos. Na prova do Celpe-Bras a tarefa 01 tem um vídeo; a tarefa 02, um áudio; e as tarefas 03 e 04, textos impressos como material de insumo. Cada tarefa escrita é corrigida por dois avaliadores e há um sistema de controle de discrepância em ambos exames. No contexto das provas escritas dos exames, a tarefa pode ser definida como uma proposta de redação de textos, cujo propósito, interlocutores e gênero textual, na maioria dos casos, são definidos nos comandos. Para o cumprimento da tarefa é necessário, em alguma medida, a recontextualização de informações dos textos de insumo.

A prova oral de ambos os exames consiste em uma interação face a face. McNamara (1997) *apud* FULCHER, 2003) define interação como algo que, ao mesmo tempo, é sinônimo de vários processos mentais individuais, e também, algo de natureza social ou comportamental, em que o comportamento é construído ao longo da performance. O desenho da prova oral dos dois exames compartilham algumas semelhanças. Em ambos os exames, há dois avaliadores que aplicam a prova oral, sendo que um avaliador interage com o examinando, enquanto o outro apenas observa. Os dois exames também são organizados de forma que haja um momento de quebra-gelo, em que o examinando fala sobre suas informações pessoais, gostos, preferências, com o objetivo de ambientá-lo o examinando para as próximas interações. Em seguida, em

ambos os exames é esperado que o examinando converse com o avaliador, a partir de alguns pequenos trechos de textos que funcionam como insumo para a interação. No contexto dos estudos sobre avaliação em línguas, interações face a face que têm a previsão um aquecimento, seguida de outras tarefas cujo gerenciamento é de responsabilidade de um avaliador-interlocutor, são denominadas entrevista de proficiência oral (JOHNSON, 2001; BROWN, 2005; FULCHER, 2003). Neste sentido, ambas as provas constituem uma entrevista de proficiência oral.

Segundo Fulcher (2003), as entrevistas de proficiência oral surgiram no contexto da Segunda Guerra. Os militares norte-americanos rapidamente identificaram problemas de comunicação oral entre os soldados e, por isso, foi criado um programa de treinamento para sanar o problema. O programa tinha como objetivo dar instrução para que o treinando aprendesse a falar coloquialmente a língua estrangeira, e tivesse noções da língua em situações específicas de atuação do treinando, que poderia ser na área da saúde, navegação, etc. Neste contexto, o Foreigner Service Institute, FSI, desenvolveu um desenho de avaliação, que consistia numa interação face a face, e grades de avaliação cujos critérios não se resumiam à pronúncia, como faziam os outros exames orais da época. Fulcher (2003) adverte que tanto o desenho, quanto a grade de avaliação da entrevista de proficiência oral do FSI, impactaram inúmeras gerações de avaliações orais de língua inglesa. Brown (2005) afirma que a entrevista de proficiência oral é o desenho mais popular de avaliação oral de línguas estrangeiras. A autora argumenta que o desenho é válido por considerar a natureza conversacional das interações que emergem no contexto das entrevistas.

A fim de definir a natureza conversacional de cada um dos possíveis desenhos de uma entrevista de proficiência oral, Fulcher (2003) discute uma metodologia de especificações de avaliações orais. Para o autor, a situação de entrevista de proficiência oral pode ser organizada por variadas tarefas, como, por exemplo, *juego de roles*, conversa sobre um tópico definido, descrição de imagens, etc. Fulcher (2003) argumenta que, embora a definição de tarefa enfatize a presença de um propósito marcado, há teóricos que incluem na definição de tarefa questões relacionadas ao processo de interação. O autor compreende o conceito de tarefa num sentido mais amplo, e propõe um quadro com diretrizes para analisar tarefas orais de avaliação. Quanto à análise da tarefa, no

que diz respeito ao seu propósito, para Fulcher (2003), se a tarefa envolve interação entre interlocutores, então há um propósito. No contexto da avaliação oral, segundo o autor, as tarefas precisam ser desenhadas de forma a estarem relacionadas com as evidências que se pretendem avaliar por meio das grades de avaliação.

Com o objetivo de descrever o desenho das entrevistas orais de proficiência do CELU e do Celpe-Bras me fundamento nas categorias de análise de Fulcher (2003), expandindo a metodologia para também descrever a maneira como as interações são avaliadas. Para realizar a descrição, foram consultados os seguintes documentos: Manual do Examinando do exame Celpe-Bras de 2016; grades de avaliação dos avaliadores do Celpe-bras e do Celu, bem como as provas orais de ambos os exames².

Início a descrição com o papel dos avaliadores da prova oral. Enquanto o avaliador-interlocutor gerencia a interação, o avaliador-observador assiste à interação sem interferir. Ao final, os avaliadores dispõem de instrumentos distintos para avaliar o mesmo examinando: o avaliador-interlocutor atribui uma nota holística; e o observador, uma nota analítica. Os itens analíticos avaliados, bem como a maneira como são descritos, são diferentes entre a prova do Celpe-Bras e do Celu. No quadro abaixo, organizo informações sobre o papel dos aplicadores de ambos os exames:

Quadro 1: Avaliadores da parte oral no Celpe-Bras e no Celu

	Papel na aplicação do exame		Avaliação*	
	celpe-bras	CELU	celpe-bras	CELU
avaliador-interlocutor	Interage com o examinando	Interage com o examinando	Grade holística (descrição geral do desempenho, contempla alguns itens da grade analítica)	Grade holística (descrição geral do desempenho, contempla alguns itens da grade analítica)
avaliador-observador	Observa	Observa	Grade analítica: compreensão; competência interacional; fluência; adequação gramatical; adequação lexical; pronúncia.	Grade analítica: objetivo e interacción; fluidez; pronunciación y entonación; estructuras gramaticales; léxico.
*No CELU, os avaliadores justificam a nota atribuída.				

Ambas as grades de avaliação contemplam tanto itens mais fortemente relacionados aos aspectos linguísticos formais das línguas, tais como: *pronúncia, gramática e léxico*; quanto aqueles itens mais ancorados em contextos de interações orais, a saber: *objetivo y interacción (CELU), competencia interaccional, fluencia (Celpe-Bras)*. Cabe ressaltar a presença do *'objetivo y interacción'* do exame CELU, que provavelmente avalia o quanto o examinando cumpriu com as tarefas da entrevista, especialmente a parte de simular uma situação real com papéis definidos pelo comando da tarefa. Uma diferença entre a maneira de avaliar nos dois instrumentos é a maneira como a nota analítica é composta. No exame Celpe-Bras, os cinco itens avaliados têm pesos distintos na composição da nota final do observador, a saber: *comprensión* corresponde à 16,6% da nota do avaliador-observador, *competencia interaccional*, 16,6%; *fluencia*, 16,6%; *adeguación lexical*, 21%; *adeguación gramatical*, 21% e *pronúncia*, 8%. Na prova do CELU os quatro itens: *objetivo e interacción; fluidez; pronunciación y intonación; estructuras gramaticales y léxico; ava-*

2 Agradeco ao Arquivo CELU, especialmente, à Mariana Huesca pelo envio dos materiais consultados. Agradeco também aos integrantes do projeto Acervo Celpe-Bras por disponibilizar de forma impecavelmente organizada os documentos consultados.

liados pelo observador, têm o mesmo peso, correspondendo à 25% da nota analítica, cada um.

Para fomentar a interação em ambos os exames, recorres de textos, especialmente, os que circulam em veículos de mídia dos países de língua espanhola e do Brasil, compõem as lâminas ou elementos provocadores. O CELU disponibiliza por edição cinco lâminas (FIGURA 1), ao passo que o Celpe-Bras, 20 elementos provocadores (FIGURA 2). Cada examinando do Celu deverá interagir a partir de uma lâmina apenas durante a prova oral. No caso do Celpe-Bras, o examinando deverá utilizar três lâminas. Pode ser que essa diferença tenha algum impacto ao avaliar o uso de estruturas lexicais, pode ser que o desenho de um exame desafie o examinando a falar de mais de um assunto contribua para fornecer mais evidências para uma análise da adequação lexical.

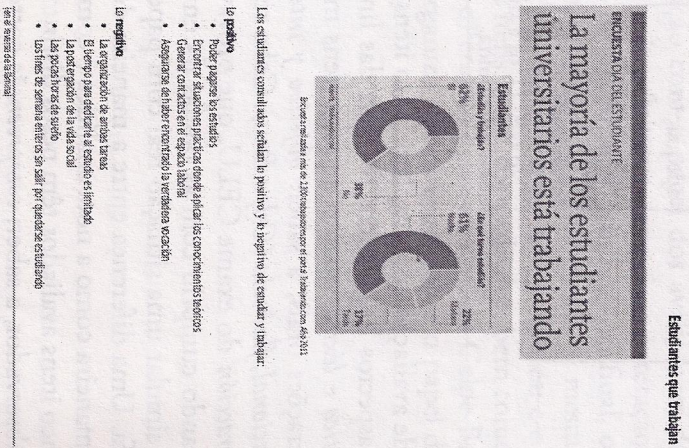


Figura 1 – Lâmina
Fonte: ELSE, 2019

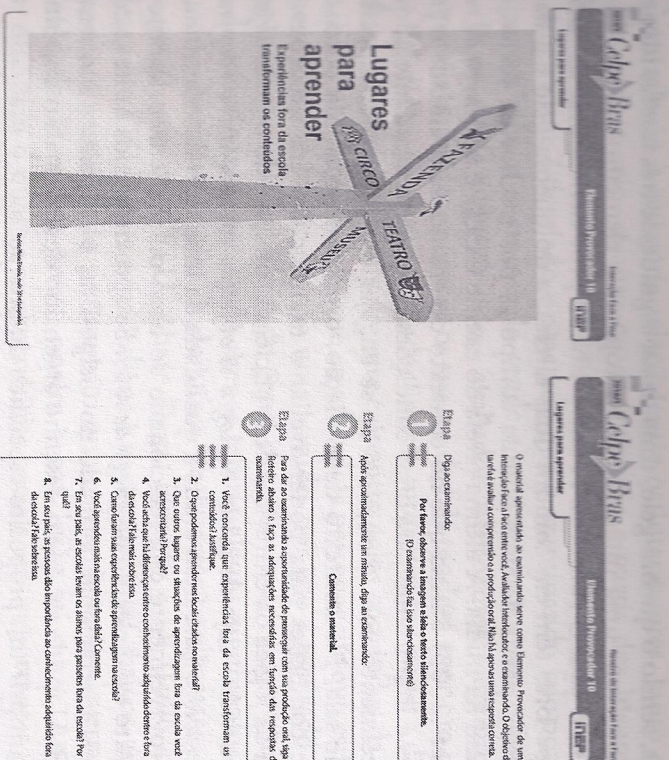


Figura 2 - Elementos provocadores e roteiro de interação face a face
Fonte: BRASIL, 2016b; BRASIL, 2016c

A interação face a face do CELU é organizada de forma distinta da do Celpe-Bras. Para descrever as tarefas dos exames, utilizo cinco categorias propostas por Fulcher (2003), a saber: tarefa, orientação da tarefa, relação entre interagentes, *status* do avaliador-interlocutor com relação ao examinando, tópicos e situação. Como já discuti acima, a situação de avaliação de ambos os exames é a de entrevista de proficiência oral. A interação oral do CELU dura 15 minutos, dos quais são organizados da seguinte forma: quebra-gelo, conversa relacionada à uma das cinco lâminas e o *juego de roles*, ou seja, a simulação de uma situação que tem relação com o tema da lâmina. A interação prevista na prova do Celpe-Bras dura 20 minutos, dos quais, os cinco primeiros são dedicados ao quebra-gelo, e nos demais 15 minutos, a interação é organizada a partir dos elementos provocadores. O examinando lê rapidamente o elemento provocador e, por 5 minutos, pode comentar o tema, dar sua opinião ou elaborar uma solução sobre alguma questão tratada no texto. Poderíamos dizer que o exame Celpe-Bras tem quatro momentos e duas

tarefas, sendo o quebra-gelo, uma delas, seguida de três tarefas idênticas que envolvem uma interação cujos tópicos e elementos provocadores mudam a cada 5 minutos. A entrevistada de proficiência oral do CELLU e Celpe-Bras têm em comum duas tarefas; a do quebra-gelo e a da interação, a partir de uma lâmina composta por trechos de textos que circulam na mídia. A última tarefa do exame CELLU é um *juego de roles*. Fulcher (2003) afirma que no contexto do ensino da oralidade o *juego de roles* é importante para criar condições para que o estudante adquira conhecimento com o objetivo de se engajar em interações específicas fora de sala. No contexto de avaliação, o *juego de roles* cria potencialmente condições para poder avaliar o examinando em situações que fogem da lógica da entrevista de proficiência oral, sendo o item *objetivo e interacción*, cujo descritor é: *logra el objetivo comunicativo coopera en la interacción*. Este item avalia a qualidade da interação do examinando, que provavelmente está relacionado ao bom ou mal cumprimento do propósito estabelecido no *juego de roles*. Se aproximarmos os itens competência interaccional, avaliado no Celpe-Bras e *objetivo e interacción*, no CELLU, pode ser que o desenho argentino desafia mais o examinando a cumprir um propósito específico de interação.

A orientação das tarefas, de acordo com Fulcher (2003) diz respeito ao grau de flexibilidade que os examinandos têm para poderem interagir como quiserem. Brown (2005) pondera que a natureza das entrevistas é relativamente imprevisível, ou seja, embora não tenham um *script* definido, são estruturadas quanto à seleção de tópicos para interação. Os tópicos e tarefas são gerenciados pelos aplicadores em diferentes contextos, mas sem perder de vista a segurança do teste, uma vez que duas entrevistas nunca serão idênticas. Devem, porém, manter um nível de uniformidade na aplicação para que todos os examinandos tenham mais ou menos a mesma chance de demonstrarem o que sabem. Levando em consideração os argumentos de Brown (2005), defino as três tarefas como se fossem um contínuo, de forma que o quebra-gelo tem uma orientação mais aberta que a etapa da interação fomentada pelos insumos, ou seja, o quebra-gelo é uma etapa na qual o examinando tem mais abertura para escolher o que falar, uma vez que a segunda tarefa, interação a partir das lâminas ou elementos provocadores, restringem a temática. A última etapa do exame CELLU tem uma orientação mais fechada que as tarefas anteriores por prever o cumprimento de um propósito definido no comando.

Com relação à categoria relação entre os interagentes, tanto na tarefa do quebra-gelo, quanto na da interação a partir dos insumos, o avaliador-interlocutor e examinando não mudam de papel e interação de maneira que é desejado e esperado que o examinando fale por mais tempo, ou seja, o examinando tende a concentrar turnos maiores de fala. Já na tarefa *juego de roles*, avaliador-interlocutor e examinando têm papéis definidos, por isso os turnos de fala tendem a ser um pouco mais divididos, porque o avaliador-interlocutor tem um papel a desempenhar na interação. Normalmente é previsto pelos comandos da prova do CELLU um *juego de roles* que envolve dois personagens que estão em desacordo sobre tomar ou não uma atitude, por isso é esperado que o examinador-interlocutor saia do papel para fomentar turnos longos de fala do examinando para, pelo menos refutar alguns argumentos apresentados. Numa pesquisa exploratória de carácter comparativo sobre o *juego de roles* do CELLU, Abate Daga, Berardo e Di Gullio (2015) aplicaram o CELLU para uma italiana e para estudantes nativos. As pesquisadoras partiram do pressuposto que os nativos não deveriam ter dificuldade de fazer a prova, porém a conclusão foi outra. Ao final, elas discutem o quanto as experiências sociais são importantes para o cumprimento do *juego de roles* e apontam que os examinandos tiveram dificuldade de assumir o personagem previsto pelo comando. Nas duas tarefas iniciais do exame, o *status* dos interagentes durante a entrevista oral é assimétrico, pois o avaliador é provavelmente um professor ou uma autoridade na instituição em que o exame é aplicado; além disso, é responsabilidade do avaliador-interlocutor julgar o desempenho do examinando. No exame CELLU, a tarefa do *juego de roles* quebra com esta simetria ao definir papéis aos interagentes.

No quadro abaixo, organizo as principais características das tarefas discutidas acima.

Quadro 2: Desenho da parte oral no Celpé-Bras e no Celu

Tarefa	Celpé-Bras		Celu	
	quebra-gelo	Interação a partir de 3 EPs	quebra-gelo	Interação a partir de 1 lâmina
Tempo	5 minutos	5 minutos cada EP (15 min. total)	3 minutos	5 a 7 minutos
Orientação da tarefa:	aberto	guiada e flexível	aberto	guiada e flexível
Relação entre os interagentes:	o avaliador-interlocutor e examinando interagem de maneira que é desejado e esperado que o examinando fale por mais tempo, ou seja, o examinando tende a concentrar turnos maiores de fala.	o avaliador-interlocutor e examinando interagem de maneira que é desejado e esperado que o examinando fale por mais tempo, ou seja, o examinando tende a concentrar turnos maiores de fala.	o avaliador-interlocutor e examinando interagem de maneira que é desejado e esperado que o examinando fale por mais tempo, ou seja, o examinando tende a concentrar turnos maiores de fala.	o avaliador-interlocutor e examinando interagem de maneira que é desejado e esperado que o examinando fale por mais tempo, ou seja, o examinando tende a concentrar turnos maiores de fala.
Status do avaliador-interlocutor com relação ao examinando:	assimétrico	assimétrico	assimétrico	Simétrico
Tópicos:	fechado	Variado	fechado	Variado
				Variado

Considerações finais

Os exames Celu e Celpé-Bras compartilharam do contexto político e linguístico do Mercosul. Os instrumentos foram criados a partir de um planejamento de políticas linguísticas do qual fizeram parte Brasil e Argentina. Houve uma aproximação entre as equipes de especialistas que desenharam ambos os exames, no sentido de aproximar os desenhos dos instrumentos de forma a facilitar o reconhecimento da certificação emitida pelos exames.

Neste trabalho, procurei detalhar o desenho da prova oral das entrevistas de proficiência oral do Celpé-Bras e do CELU. De maneira geral, os instrumentos compartilham muitos aspectos, ambas são entrevistas de proficiência oral preveem duas tarefas em comum, o quebra-gelo e uma interação a partir de trechos de textos veiculados na mídia. Na prova do CELU há também o *juego de roles*, que não é previsto no desenho do exame Celpé-Bras. Aplicam a entrevista dois avaliadores: o interlocutor e o observador. Ambos têm seu próprio instrumento de atribuição de nota. O interlocutor, tanto do Celpé-Bras quanto do CELU, atribui uma nota holística ao desempenho do examinando. O observador de ambos os exames atribui uma nota analítica para cada um dos itens avaliados. Os itens, assim como os descritores, compartilham de algumas semelhanças, mas não são idênticos. Cabe ressaltar que a maneira de compor a nota do observador é diferente de um exame para outro. No CELU os pesos são iguais para os itens analíticos avaliados. No Celpé-Bras, há um sistema de ponderação dos itens, sendo que alguns têm maior peso na nota do que outros. Embora os exames sejam muito próximos por compartilharem do mesmo construto de língua, situação e algumas das tarefas, algumas diferenças podem potencialmente impactar o significado da certificação calculada a partir das notas atribuídas ao desempenho oral dos examinandos.

Espero que o trabalho contribua para o debate em torno da validade de conteúdo das avaliações orais de línguas estrangeiras, especialmente no contexto dos exames Celpé-Bras e CELU.

Bibliografia

- AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION; AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION; NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION. Standards for educational and psychological testing. Nova Iorque: AERA, 2014.
- ABATE DAGA, Valéria; BERARDO, Camila; DI GIULIO, Marcela. *El juego de roles en el examen CELU: ¿qué supone la competencia comunicativa?* IN: VII COLOQUIO CELU, Bariloche Río Negro, Argentina. Anais...Río Negro.2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. *Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. Manual do Examinando*. Brasília, 2016a.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. *Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. Elementos Provedores*. Brasília, 2016b.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. *Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. Roteiro de Interação*. Brasília, 2016c.
- BROWN, Annie. *Interviewer variability in oral proficiency interviews*. Frankfurt: Peterlang, 2005.
- CASTELANO, F. S. *La integración Brasil y Argentina alrededor del Celu*. In: V COLOQUIO CELU, Córdoba. Anais...Córdoba. 2009
- EISe, Consorcio Español como Lengua Segunda y Extranjera. Dispõe informações sobre: exame CELU, *Certificado de Español Lengua y Uso*. Disponível em: <https://www.celu.edu.ar/es/content/actividades-del-examen-0> Acesso em: 11 jun. 2019.
- FULCHER, Glenn. *Testing second language speaking*. Londres: Routledge, 2003.
- JOHNSON, Marysia. *The art of non-conversation: a reexamination of the validity of the oral proficiency interview*. Yale Haven & London: Yale University Press, 2001.
- MESSICK, Samuel. *Validity*. Nova Jersey: Educational Testing Service Princeton. 1987
- MOSER, Karolin. El CELU argentino y su orientación pluricéntrica. IN: LEITZKE-UNGERER, Eva; POLZIN-HAUMANN, Claudia. (Orgs.) *Varietas des sprachlichen im Fremdsprachenunterricht: ihre role in schule, hochschule, lehrerbildung und sprachenzertifikaten*. Stuttgart: Ibidem-Verlag, 2017
- SCHLATTER, M. ; Scaramucci, Matilde V. Ricardi ; PRATI, S. . Celpe-Bras and CELU proficiency exams as political acts in Brazil and Argentina. In: ALTE 3rd - International Conference Cambridge 2008, 2008, Cambridge. Programme of the ALTE 3rd - International Conference Cambridge 2008. Cambridge, 2008. v. 1. p. 64-64.
- SCHOFFEN, J. Palestra durante evento de correção de itens do exame Celpe-Bras. Brasília, 2012.